# O pessoal docente para a educação de adultos

Benedita Soares da Silva[1]
Almerinda Bayma[2]
Ana Augusta Bayma[3]
Dinah Gomes[4]

Não vimos analisar os princípios de técnicas que devem superintender a organização do pessoal docente para a educação de adultos, quando vozes autorizadas já o têm feito. É um problema mais complexo do que parece.

A escolha e a seleção do pessoal docente para a educação de adultos deve ser feita à luz, de especial atenção, atendendo as ocupações a que mais, geralmente, se empenham os adolescentes e adultos na vida social presente, visando os objetivos desejados.

Sabemos que ensinar a adultos é mais fácil que ensinar a crianças. Esta é uma das deduções depois de acuradas experiências realizadas em vários países. Em geral, ensina-se o adulto com maior rapidez e facilmente percebe-se a razão de assim o ser. É que, as crianças, seres ainda em formação, não têm atenção concentrada, no vocabulário, experiência real da vida, noção completa de ordem de trabalho e vários outros fatores que para isso poderiam concorrer. O adulto, ao contrário, quando procura uma escola, assume consigo mesmo o compromisso de aprender depressa.

A área da ignorância da população adulta é aflitiva e real, atingindo em nosso país um elevado índice de analfabetos.

Com efeito, há necessidade de um movimento tenaz ao absenteísmo rebelde e dominante que prejudica as massas avultadas ao desamparo da escola.

A expressão "educação de adultos" diz, claramente, que é dar a cada homem os elementos que facultem e lhe permitam viver vida mais completa e mais feliz, de forma que se adapte com mais facilidade às modificações do meio. De modo prático essa educação é inevitavelmente "a primária" - porque é a principal na cultura do indivíduo, portanto, todo esforço de educação de adultos há de começar por aspecto - dar a todos o que não tiverem na idade própria.

No Maranhão onde quer que se tenha aberto um curso para educação de adultos, não nos tem faltado alunos. A percentagem dos que têm voltado para a continuação dos estudos num 2º ano de trabalho, evidencia que o ensino que lhes é proporcionado tem sido conveniente e útil.

No atual momento funcionam no estado do Maranhão 647 cursos para educação de adolescentes e adultos.

A educação de adultos constitui um vasto setor de atividades, claramente definidas dentro do campo de uma nova educação e que se sintetiza:

- educação para defesa de saúde;
- educação para os conhecimentos básicos;
- educação para o melhoramento dos conhecimentos profissionais;

---

[1] Superintendente do Ensino Primário.
[2] Orientador Educacional.
[3] Chefe do Centro de Pesquisas Educacionais.
[4] Orientador - Assistente Social.

- educação para o melhoramento das horas livres;
- educação moral, física e familiar;
- educação para conservação dos recursos naturais.

Na elaboração das técnicas de trabalho para educação de adultos e adolescentes, o que claramente nos mostra a experiência, a principal é a escolha do *mestre*.

A preparação de educadores de adultos especializados constitui uma necessidade e deverá ser feita de acordo com as exigências regionais.

Como início de educação de adultos aí temos a Campanha de Educação de Adultos. E os resultados têm sido quase que brilhantes.

A alfabetização é a fase mais importante na educação de adultos. Ela facilita o trabalho educativo, tornando o homem capaz de uma vida normal e produtiva, contribuindo mesmo para o progresso social e econômico do lugarejo em que vive.

O mestre deve encorajar, incentivar o adulto, dizendo-lhe sempre expressões alvissareiras.

Como mestres que somos, sabemos que nenhum auxílio supre a ação do educador. O trabalho é nosso. A Educação de Adultos é nossa, como foi a Campanha de Alfabetização de Adultos.

Na escolha do pessoal docente para educação devemos ter em vista dois aspectos importantes; Educacional e Instrutivo.

Referindo-nos ao segundo aspecto, devemos dizer que este abrange o simples ensino das técnicas de ler, escrever e contar, o fim primordial da Campanha. A forma alfabetizante. O segundo aspecto está envolvido no primeiro, entendendo que ler, escrever e contar são condições indispensáveis, imprescindíveis ao desenvolvimento harmônico da personalidade. São as técnicas que estruturam as bases para a educação integral. Por isso, deve o pessoal docente para a educação dos adultos, ter em vista métodos, horários, programas, o que deve ser cuidadosamente bem dosado, fazendo porte o mérito dessa educação para surgir a esplendorosa ascensão para a civilização e o progresso de nossa gente.

A alma humana é um complexo de estruturas, tendências e aspectos diversos. Educar, portanto, será cuidar do desenvolvimento harmônico de todos esses aspectos.

Educação é um fenômeno social e consiste na ação exercida de uns sobre os outros, intencionalmente, visando dar ao homem possibilidade de plenamente realizar-se.

A inteligência é feita para a verdade no dizer de Aristóteles, "é uma folha em branco", não é, porém, uma folha morta; é um princípio vivo de atividade, não importando, portanto, a idade do educando.

O passo primordial para a Educação é a instrução, há um grau de instrução abaixo do qual nenhum homem deverá ficar, pois sem ele o homem não pode, normalmente, dirigir-se na vida. De acordo com a profissão, há um grau de instrução que se impõe, para que possa o indivíduo desempenhar o seu dever profissional com eficiência.

Mas não basta instruir, instrução é apenas um meio para alcançar o fim, o que é necessário é educar. Vários são os agentes de educação: - a família, a escola, a paróquia, o Serviço Social e muitos outros.

O homem, durante toda a vida, recebe influência destes agentes externos, quer de natureza física, quer social. Tomando por base esta influência, somos de opinião de

devermos aproveitar os esforços não só do educador, mas de todos os membros da Comunidade que tenham capacidade para educar.

Como foi visto, anteriormente, os nossos professores do ensino supletivo são, na sua quase totalidade, leigos. Embora considerados aptos para o mister de alfabetizar, muitos deles não têm capacidade para educar.

Criar escolas normais regionais seria o ideal, mas nem sempre há possibilidades de quando há, leva certo tempo para funcionar normalmente. Também foi sugerido o deslocamento de professores da Capital para levarem os seus conhecimentos até as colegas do interior do Estado. Sugerimos que na possibilidade de fazê-lo, fosse pelo menos tentado interessar os vigários, juízes, professoras normalistas, médicos e outras pessoas mais esclarecidas do lugar para, congregados, prestar assistência e dar orientação ao professor leigo, criando-se assim um clima ideal de Organização Social da Comunidade, cabendo a cada membro, transmitir os conhecimentos básicos da sua especialidade. Praticamente, o magistério designado para a educação de Adultos, no Maranhão, é formado por professores que mal tem o curso primário.

Quando em 1947 foi iniciada a Campanha de Alfabetização de Adultos, o nosso primeiro cuidado foi a escolha do professorado que seria em grande número constituído por leigos dada a precária situação dos municípios onde seriam instalados os cursos de alfabetização. Foram estabelecidas diversas instruções e normas enviadas as comissões locais elaboradas pelo Centro de Pesquisas bem como as provas de suficiência.

Em diversos municípios foi, de início, aberto e determinado prazo para as inserções dos candidatos que não possuíssem diploma de professor normalista, não tivessem curso ginasial ou técnico profissional.

Para fiscalizar as provas o Centro de Pesquisas escolheu de preferência funcionários do Departamento de Educação.

Organizadas as comissões nos diversos municípios obedeceram, rigorosamente, ao planejo, a organização técnica, a fiscalização geral e o controle do serviço.

Podemos então apreciar, prazerosamente, a densidade e o interesse da população.

Concluídos os trabalhos de correção de provas foram enviados os resultados ao Serviço de Educação de Adultos para os devidos fins.

Procuramos da melhor maneira possível guiar os candidatos aprovados na instalação dos cursos para que no ano letivo, fosse apurado um resultado satisfatório, conforme as instruções recebidas pelo Departamento Nacional de Educação, fiéis ao cumprimento do Acordo.

Na Superintendência do Serviço de Educação de Adultos (no Maranhão) há uma estatística completa, mediante registros escolares, boletins de informação, etc., razão porque o Centro de Pesquisas tem tido ensejo de realizar trabalhos relativos aos anos de 1950, 1951, 1952, 1953 (...), com resultados satisfatórios.

Como passo preliminar para educação de adultos no nosso Estado, fizemos um levantamento estatístico nos sessenta municípios onde havíamos selecionado os professores leigos e o número dos que sabem ler e escrever com conhecimento de 3º grau é de 20%; de 2º grau, 36,9% e de 1° grau, 41,1%. Estes dados foram adquiridos no global, extraído dos boletins de promoção. Juntamos alguns gráficos e histogramas que foram na ocasião levantados pelo Centro de Pesquisas.

Na prática, para os efeitos puramente estatísticos, se deverá considerar alfabetizados os que sabem ler e escrever e analfabetos os que não possuem tal habilidade. Considerando, entretanto, que a educação de adultos não se resume apenas em alfabetizar o indivíduo, é necessário: adaptação de um programa real de acordo com o ambiente, dando origem a um método próprio. O educador de adultos não deve ser como até então um simples alfabetizador.

E nesta era de atividades, é nos grato dizer que a Campanha de Educação de Adultos adquire novas modalidades de ação, intensificando o seu trabalho rumo à educação de base, proporcionando assim, ao indivíduo, rápido e franco acesso aos benefícios da cultura e da civilização. E assim é, que dos nossos Grupos Noturnos, onde é ministrado o ensino supletivo, avultado é o número de conclusões de curso primário, sendo mesmo do nosso conhecimento que dentre esses concludentes muitos procuraram matrícula em ginásios noturnos, outros ingressaram na Marinha, outros ainda se matricularam em academias de comércio.

O que é preciso é que o mestre combata, de início, todo e qualquer complexo de inferioridade que, por ventura, se apoderar do adolescente e do adulto, julgando-se inferior aos que saibam ler.

O mestre, antes de tudo deve mostrar-se compreensivo, atencioso, tratando todos com urbanidade, procurando influir no sentido de que faça o adulto compreender que não é velho demais, que não é tarde para aprender. Não deve o mestre demonstrar impaciência, nem usar expressões que molestem, que degradem o adulto.

Não há explicação possível, que se tenha deixado aos dias de hoje, o nosso Estado com um magistério bem grande de professores leigos. Alguns, só podem ministrar a 1ª e 2ª séries, sem a menor noção da pedagogia e da didática. E são esses professores que devem enfrentar a difícil tarefa de instruir, educar' e resolver os problemas de nossa gente.

E a "educação é direito de todos", diz a nossa Constituição, com clara e nobre simplicidade.

O objetivo é levar aos recantos do nosso Estado, o professor tecnicamente preparado para o exercício de sua função.

Com as experiências adquiridas, o melhor encaminhamento do plano de educação será criar cursos de Escolas Regionais, formando professores Regentes capazes de enfrentar no mais longínquo recanto do nosso Maranhão, o problema que se levanta pela existência de massas, de seres humanos desprovidos dos meios mais elementares de participar da vida do mundo moderno.

Aguardando, porém, a criação de Escolas Regionais, poderíamos levar auxílio a esses professores leigos, melhorando seus conhecimentos.

Já vimos pela seleção feita pelo Centro de Pesquisas Educacionais, a fome de saber que o nosso professorado leigo viveu naqueles pequenos cursos. Assim, nas sedes dos Municípios, poderia ser organizado "comando" ou "comissão", formada por 2 ou 3 professores normalistas e um assistente social capazes de orientar e ministrar conhecimentos de âmbito mais alargado aos professores desse Município e Município vizinhos. Certo, haverá, nesses encontros, mestres e alunos mestres identificados num idealismo em prol do verdadeiro sentido de educar.

Parece-nos, então, bem fácil criar uma rotina bem orientada na educação de nosso povo da zona rural, com as mesmas professoras que hoje rendem tão pouco!

Não nos escusamos em declarar que, sob o ponto de vista financeiro será difícil organizar e concretizar esses comandos ou missões. Mas o auxílio do Ministério de Educação e Cultura jamais tem faltado, para melhor e maior difusão do ensino, em todo o território do nosso grande Brasil.